

Pacheco adia sessão de vetos, evita derrotas do governo e desagrada Lira

Presidente do Senado atendeu a apelos de ministros e decidiu não votar temas sensíveis, o que incomodou chefe da Câmara

CAMILA TURTELL VICTORIA
ABEL, RENATA AGOSTINI E
LACERDA POMPU
publico@oglobo.com.br
arquivo

Após intensa mobilização do governo, que temia uma derrota em plenário ontem, a sessão marcada para deliberar sobre vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi adiada. Durante a tarde, o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), recebeu líderes de partidos e cedeu aos apelos dos ministros Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais). A decisão do senador, porém, gerou insatisfação do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Durante o encontro marcado pelo presidente do Congresso ficou acordada a solução de postergar a análise de temas sensíveis ao governo. A vitória momentânea do Palácio do Planalto ocorre em um momento em que o próprio Lula reforça a auxiliares a necessidade de dar prioridade à articulação política, fragilizada por

desentendimentos com o presidente da Câmara. — De fato, não havia o mínimo consenso de veto nessa sessão. Então, damos mais esse prazo — disse Pacheco, que acenou com uma data: — Nossa previsão é nos termos, na semana do dia 7 a 9 (de maio), uma sessão do Congresso Nacional. Não haverá mais adiamento, já que é um momento de deliberação sobre esses vetos do presidente.

ADIAMENTO NO SENADO

O Congresso estava preparado para deliberar os vetos à saidinhas e ao montante destinado às emendas de comissão. Além disso, apreciaria outros assuntos importantes, como regras para a liberação de agrotóxicos e normas da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

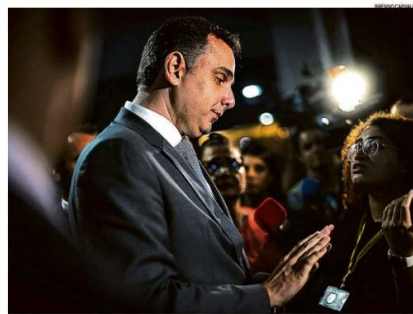
Antes mesmo de ser comunicado da decisão oficial de Pacheco, Lira criticou a hipótese de que a sessão fosse cancelada. — Na minha

opinião, é muito ruim que não aconteça (a sessão do Congresso). Se um assunto não teve mudança em três semanas de adiamento, não vai ter agora. Estamos em ano de eleição. Minha preocupação é que, por falta de iniciativa e acordo, os vetos não sejam apreciados. Já tivemos dois adiamentos. Ter um terceiro, quem garante que não teremos o quarto? — questionou Arthur Lira.

Segundo parlamentares, o presidente da Câmara era esperado para participar da reunião com Pacheco, mas não compareceu. O deputado já afirmou ser um "desafeto pessoal" de Padilha, um dos convidados ao encontro. Essa declaração contrariou para a escalada da crise entre os dois Poderes.

Neste momen-

Incomodado, Lira quer a que sessão fosse adiada



Agenda. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco: sessão do Congresso, que será ontem, vai ocorrer em maio

to, a maior preocupação do Planalto e da equipe econômica é com as despesas do Orçamento. O veto ao calendário de pagamento de emendas, por exemplo, é considerado importante para não desorganizar as contas e impedir uma piora das expectativas de agentes econômicos.

Durante o dia de ontem, diante do cenário de indefinição, houve momentos delicados para a negociação. Já pela manhã, governistas passaram a concentrar esforços para adiar a sessão.

Um dos motivos alegados pelo governo para a mobilização foi o fato de não haver acordo para votação, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, de projeto que libera R\$ 15,7 bilhões no Orçamento de 2024. O texto era parte de

uma tentativa de acordo para aceitar a realização de sessão no mesmo dia.

O dispositivo foi incluído no projeto de lei que recria o seguro DPVAT (Danos Pessoais por Veículos Automotores Terrestres) e sua aprovação era considerada crucial pelo Palácio do Planalto. Isso porque a margem fiscal aberta pelo texto poderia ser usada para atender aos parlamentares e recuar no veto de R\$ 5,6 bilhões nas emendas da comissão.

Em relação a essas emendas, o governo ainda tentava chegar a um acordo para que fossem preservados cerca de R\$ 3 bilhões para o manejo dos parlamentares.

Na reunião de Pacheco, além de líderes do governo, também estavam o líder da Maioria, Aginaldo Ribeiro

(PP-PB), o senador Weverton Rocha (PDT-MA), o senador Otto Alencar (PSD-BA), líder do seu partido no Senado, e o presidente da CCJ do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP).

— Houve um apelo do governo, tanto dos ministros de Estado, quanto das lideranças do governo, alguns líderes do Senado também, ponderando que havia muita dúvida em relação a alguns temas — disse Pacheco.

Já o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (Sem partido-AP), comemorou: — Agradecemos ao presidente Pacheco. (O adiamento) é para que todos os acordos firmados pelo governo, com todas as lideranças, em todos os instantes, em todo espaço, tanto sinal da Câmara, sejam cumpridos.

ALGUNS DOS TRECHOS VETADOS QUE SERÃO AVALIADOS

"Saidinhas"



Lula vetou o ponto central do projeto alegando que proibir presos de saírem das celas para visitar a família contraria a Constituição, fere o princípio da dignidade humana e está em desacordo com convenções internacionais.

Lei das PMs



Foram vetados 28 trechos da Lei Orgânica das Polícias Militares por gerar encargos financeiros à União e aos estados sem a previsão orçamentária, como pensão para o cônjuge ou dependente quando o militar for preso.

Ações de moradia



Apreensão de reserva de, no mínimo, 30% de recursos a programas de moradia como o Minha Casa, Minha Vida, para cidades com até 50 mil habitantes foi vetado. Parlamentares têm interesse em liberar a por ser ano eleitoral.

Uso de agrotóxicos



Lula descartou a lei de uso de agrotóxicos e trechos que centralizava no Ministério da Agricultura a coordenação de análises de riscos e alterações nos produtos já registrados e incluiu a Anvisa e o Ibama da ação.

Emendas e calendário



O presidente vetou R\$ 5,6 bilhões de emendas de comissão não obrigatórias e barrou o dispositivo que torna obrigatório o empenho das emendas parlamentares obrigatórias até o dia 30 de junho.

Lei Geral do Esporte



Há vetos como o que barrou a criação da Autoridade Nacional para Prevenção e Combate à Violência e à Discriminação no Esporte. O veto foi decidido pela Casa Civil, por questões jurídicas.

Taxação das 'bets'



O trecho prevendo que prêmios de até R\$ 2,112 ficaram livres de tributação foi barrado. O veto foi recomendado pelo Ministério da Fazenda sob alegação de "isonomia tributária".

Vítimas de Barragens



A lei que institui a política nacional de direitos das populações atingidas por barragens foi sancionada por Lula com vetos aos trechos que garantiam a aplicação das regras a casos já ocorridos.

Quatro empresas vencem licitação recorde da Secom

Agências levaram contrato de R\$ 197,7 milhões, o maior do governo federal para comunicação digital

JOHANNES KELLER
publico@oglobo.com.br

A Secretaria de Comunicação Social (Secom) anunciou ontem as quatro empresas vencedoras da maior licitação da história do governo federal no setor de comunicação digital. Levaram o contrato de R\$ 197,7 milhões as agências

Usina Digital, Area Comunicação, Moringa L2W3 e o consórcio BR e Tal, composto pela BR Mais e a Digi&Tal. Segundo o blog da jornalista Mahi Caspar, as agências, com pouca tradição no setor público, desbancaram nomes de peso. Segundo o Portal da Transparência, apenas as duas últimas já prestaram serviços de

comunicação à União. Ao todo, 24 empresas ou consórcios participaram da concorrência, que mobilizou o mercado de comunicação em função das cifras. O edital da concorrência previa que as vencedoras seriam escolhidas pelo critério de melhor técnica, ao invés de melhor preço, como é de praxe em outros tipos de licitação. A Secom afirmou que a modalidade se justifica por se tratar de uma "proposta de cunho intelectual".

O critério para escolha das contratadas foi a elaboração de casos para combater desinformação fake news. As propostas haviam sido entregues no dia 6 de março.

G20 no Brasil

UMA INICIATIVA DO GLOBO Valor CBN

A MELHOR COBERTURA DO G20 ESTÁ NAS PLATAFORMAS DO GLOBO, VALOR E CBN

Pela primeira vez, o Brasil se tornará o encontro internacional do G20, grupo formado pelas maiores economias do mundo.

Para você se informar sobre os diversos temas que envolvem o evento, O Globo, Valor e CBN criaram canais especiais repletos de conteúdo.

ACESSE E FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ACONTECE NO G20.

ESTADA ANTERIOR: GLOBO, VALOR, CBN

CIDADE ANTERIOR: RIO DE JANEIRO

PARCEIRO: (JBS)

REALIZAÇÃO: O GLOBO, Valor, CBN